

Laboratório de falsificar CDs

• Ação da Polícia Civil terminou na apreensão de 3 mil mídias

Mais de três mil mídias piratas foram apreendidas na manhã de ontem, em uma residência no Bairro Industrial, onde funcionava um laboratório de falsificação de CDs e DVDs. O proprietário do imóvel, o operador de computadores R. S. P., de 59 anos, foi detido em flagrante e encaminhado ao Ceresp.

No apartamento, localizado na Rua Henrique Simões, policiais encontraram farta quantidade de material utilizado para embalar as mídias. No local, os militares também apreenderam duas impressoras, duas torres de computador, sendo uma com cinco drives de gravação e outra com nove.

Os agentes da 3ª De-

legacia Distrital, responsável pela Região Norte de Juiz de Fora, chegaram ao operador de computadores na manhã de ontem, em cumprimento a mandado de busca e apreensão. Investigação prévia foi realizada para identificar o autor.

Por volta de 9h30min, R. recebeu voz de prisão em flagrante em sua casa e foi conduzido à 7ª Delegacia Regional da Polícia Civil (DRPC), em Santa Teresinha, para prestar esclarecimentos sobre o caso. Em depoimento, o acusado negou que produzisse o material com finalidade de vendê-lo. De acordo com R., os equipamentos de informática eram utilizados em seu trabalho que inclui edição de textos e mala direta.

De acordo com informações da Polícia Civil, a suspeita é de que o operador de computação comercializasse as mídias falsificadas em Juiz de Fora. Porém, os locais onde o material seria vendido ainda serão investigados.



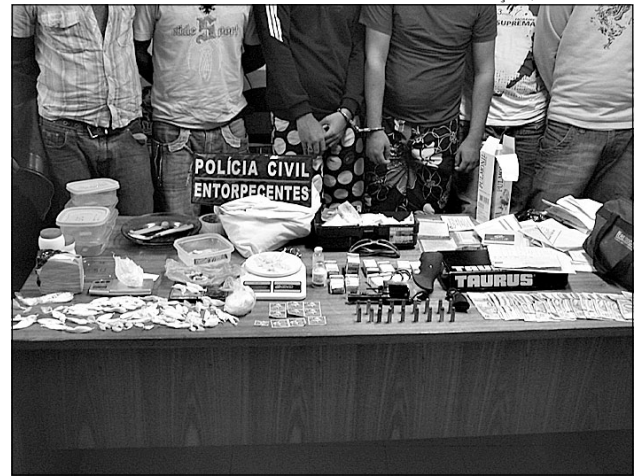
• Policiais cumpriam mandado de busca e apreensão

Polícia 'passa o rodo' nos playboys

• Jovens de classe média de JF chefiavam esquema de venda de drogas com entrega em casa

Esquema audacioso de comércio de drogas foi desmantelado pela Polícia Civil no Bairro Cascatinha. Jovens de classe média traficavam crack, cocaína, ecstasy, LSD e anabolizantes através do sistema delivery. Na ação, cinco pessoas foram detidas e arma, munições, dinheiro e grande volume tóxicos, apreendidos. O "disque-drogas" funcionava em imóveis residenciais. Através dele, o usuário fazia contato via telefone e três motoboys, que trabalhavam para a quadrilha, realizavam as entregas de entorpecentes pela cidade.

A ousadia da quadrilha era tamanha, que na madrugada de ontem um motociclista deixaria uma encomenda no estacionamento de um supermercado, que fica a poucos metros das sedes da 4ª Região da Polícia Militar, do 2º Batalhão da PM e da 7ª Delegacia. No entanto, ao chegar



• Jovens traficavam crack, cocaína, ecstasy, LSD e anabolizante

no local ele e o comprador foram abordados por agentes do Grupo Tático Operacional de Tóxicos da Polícia Civil.

Configurando situação de flagrante, policiais se deslocaram até os locais de onde partiam as entregas. Nos imóveis, foram localizados R\$ 1 mil em dinheiro, 268 pontos de LSD, 36 comprimidos de ecstasy, cerca de 700g de cocaína e crack e várias caixas de anabolizantes. Também foram apreendidos um revólver e 18 munições de calibre 38, farta quantidade de material para embalagem e refino da cocaína, além de celulares, três motocicletas e um Vectra.

Segundo a assessoria da

comunicação da Polícia Civil, a quadrilha estava sendo monitorada há dois meses. O grupo comercializava cerca de 2kg de cocaína por dia. Foi constatado pela corporação que Wellerson José dos Santos, 31, e seu irmão Cláudio Márcio dos Santos, 29, eram os mentores das ações. Além dos dois, foram presos o balconista Rômulo Costa do Nascimento, 20, o taxista Felipe Ferreira de Moraes, 25, e o estudante Thiago Rodrigues dos Santos, 21 anos. Os cinco foram autuados em flagrante por tráfico de drogas e encaminhados ao Ceresp na manhã de ontem.

Mulher usa cheque do Bemge para dar golpe

Um cheque de R\$ 553 do antigo banco Bemge foi usado em golpe de estelionato na cidade de Muriaé, na Zona da Mata. A vítima Valquíria Zanon da Silva, de 28 anos, contou à Polícia Militar (PM) que, na última terça-feira, atendeu uma mulher, identificada como Alessandra, na empresa Ki-Ferro. A golpista comprou vários produtos e pagou com cheque do Bemge de uma agência do município de Divino (MG).

Depois da compra, Valquíria mandou entregar a mercadoria na Rua Aureliano

Chaves 20, no Bairro Santana. Após a entrega, a comerciante foi verificar a procedência do cheque e constatou a fraude. Valquíria chamou a polícia, que foi até o local da entrega, onde foi constatado que nenhuma Alessandra morava no endereço. Os produtos também não foram encontrados.

A PM realizou rastreamento, mas nada foi localizado. O antigo Bemge era a instituição financeira do Estado de Minas Gerais e foi vendido por R\$ 538 milhões para o banco Itaú em 1998.